

“Conjuntura dispensa mudanças”

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

A inflação continuará em alta nos próximos três meses, mas sem explodir, e o nível de atividade tende a se estabilizar. Esse quadro de perspectivas conjunturais, montado a partir de sondagem feita entre quinze economistas pela Ordem dos Economistas de São Paulo e divulgado ontem, permite ao governo manter a política econômica dentro das linhas atuais, sem necessidade de um choque nesse horizonte de tempo, analisou o presidente do Sindicato dos Economistas de São Paulo, Sideval Aroni.

Para ele, o governo deveria assumir que é de transição e conduzir a economia sem “grandes alterações”, mesmo porque não vê “sus-

tentação política” para um eventual choque, em vista do debate já aberto da sucessão presidencial e da proximidade da reforma constitucional. Ponderou ainda que, além desses eventos políticos, o segundo semestre não é um bom momento para um choque por causa da entressafra agropecuária, e da expansão monetária, que pressiona os preços.

No entanto, observou, a condução da política econômica dependerá, sobretudo, do comportamento da inflação. “A mesma sociedade que agora não quer um choque, pode pedi-lo”, se a inflação estourar.

Na sondagem feita, os economistas prevêem que o IPC da FIPE feche agosto em 31,78% e o IGP-M, da FGV, em 32,16%. Ibrahin João Elias, da Ordem, lem-

brou que as previsões foram feitas no final de julho e, por isso, estariam aquém das projeções que o mercado e os economistas fazem agora.

INFLAÇÃO

A Ordem dos Economistas divulgou ontem o índice do custo de vida da classe média (ICVM) de julho. O índice fechou o mês em 30,96% em comparação com 32,50% de junho. Foi o único índice, até agora divulgado, que subiu menos em julho do que em junho. Aroni explicou que o índice acompanha as despesas de famílias com renda mensal entre 6 e 33 salários mínimos, faixa em que a alimentação — grande responsável pela alta de julho — tem um peso menor do que no IPC da FIPE, enquanto vestuário e educação — que subiram menos

— têm um peso maior. No ICVM, alimentação subiu 31,1%; vestuário, 25%; e educação, 29,8%.

O custo da cesta básica Procon/FIPE fechou julho com alta de 35,03%, a maior variação mensal do ano, acumulando desde dezembro 453,33%. O levantamento compreende uma cesta de 43 produtos (alimentício, de higiene pessoal e limpeza doméstica) e é elaborado em convênio com a FIPE.

O Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE) informou o custo da alimentação básica em catorze capitais, em julho. A variação da alimentação básica oscilou de 11,93% em João Pessoa a 38,01% em Salvador. Em São Paulo, subiu 21,40% e, no Rio, 16,71%.